



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

ANTONIO SEVERO SOBRINHO

**A HISTÓRIA NÃO É “DECOREBA”: OS DESAFIOS DO ENSINO
DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL
ADRIANO FEITOSA – TAVARES - PB**

**PRINCESA ISABEL - PB
JULHO DE 2014**

ANTONIO SEVERO SOBRINHO

**A HISTÓRIA NÃO É “DECOREBA”: OS DESAFIOS DO ENSINO
DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL
ADRIANO FEITOSA –TAVARES - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado de Educação – PB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof. Ms. Nivaldo Rodrigues da Silva Filho

PRINCESA ISABEL - PB
JULHO DE 2014

S497h Severo Sobrinho, Antonio

A História não é [manuscrito] : os desafios do ensino de história no ensino médio na Escola Estadual Adriano Feitosa Tavares PB / Antonio Severo Sobrinho. - 2014.

60 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Nivaldo Rodrigues da Silva Filho, Departamento de Educação".

1. História. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Meios Tecnológicos. I. Título.

21. ed. CDD 372.89

ANTÔNIO SEVERO SOBRINHO

A HISTÓRIA NÃO É “DECOREBA”: OS DESAFIOS DO ENSINO DE HISTÓRIA
NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL ADRIANO FEITOSA – TAVARES

- PB

Monografia apresentada ao curso de
Especialização Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da
Universidade Estadual da Paraíba em
convênio com a Secretaria de Educação
Estado da Paraíba em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
especialista.

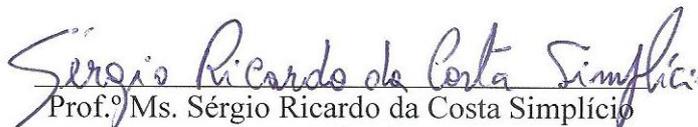
Aprovada em 26 de julho de 2014



Prof.º Ms. Nivaldo Rodrigues da Silva Filho
Orientador



Prof.º Ms. Jurani Clementino Oliveira
Examinador



Prof.º Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplício
Examinador

RESUMO

A elaboração deste trabalho de pesquisa procurou refletir a respeito da importância do ensino de História, no qual foi discutido o pensamento histórico, por parte dos professores e alunos, e o uso de meios tecnológicos na condução metodológica em sala de aula. Para realização da referida pesquisa utilizamos a pesquisa de campo que trouxe como foco principal as condições do ensino-aprendizagem na disciplina de História. As entrevistas foram feitas com professores e alunos, da disciplina de História, no Ensino Médio, da Escola Estadual Adriano Feitosa, Tavares – PB. Foram abordamos os seguintes pontos: discussões acerca do conhecimento histórico, um estudo sobre o uso de meios tecnológicos utilizados no dia-a-dia escolar e as principais dificuldades encaradas pelos professores de História. O embasamento teórico privilegiou as considerações feitas por: Jacques Le Goff (1996), Evans (2000), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Schmidt (2004), entre outros. Os dados obtidos mostraram como as mudanças no ensino da História devem ser empregadas para ter o máximo de conhecimento histórico, sobretudo quando este ensino emprega no seu percurso metodológico a reflexão teórica e prática do professor, o diálogo, uso e reflexão sobre as novas tecnologias. É necessário analisar o uso das TICs na didática escolar para que ele venha a ser a peça importante no Ensino da História, pois diante dessa nova onda globalizada torna-se impossível refletir o ensino da História sem as tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-chave: História. Ensino-Aprendizagem. Meios Tecnológicos.

ABSTRACT

This research sought to reflect about the importance of history teaching, on what was discussed the historical thinking on the part of teachers and students, and the use of technological means in conducting classroom methodology. For realization of this research we use field research that brought as its main focus the conditions of teaching and learning in the discipline of History. The interviews were made with teachers and students of the discipline of history in high school, State school Adriano Feitosa, Tavares-PB. Were discussed the following points: discussions about the historical knowledge, a study on the use of technological means used in everyday school day and the main difficulties faced by teachers of History. The theoretical basis privileged considerations made by: Jacques Le Goff (1996), Evans (2000), the National curricular parameters (1998), Schmidt (2004), among others. The data obtained showed how changes in the teaching of history should be employed to have maximum of historical knowledge, particularly when this teaching employs in its methodological path the theoretical reflection and practice of teacher, dialogue, and reflection on new technologies. It is necessary to analyze the use of ICTs in school teaching so that he will be the key piece in the teaching of history, because on this new globalized wave becomes impossible to reflect the teaching of history without information and communication technologies.

Keywords for this page: history. Teaching And Learning. Technological Means.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - Experiência de Ensino	20
GRÁFICO 02 - Experiência Acadêmica do professor	20
GRÁFICO 03 - Conceitos relacionados aos novos desafios do Ensino da História	24
GRÁFICO 04 - Informação sobre o que foi certo e errado na História	25
GRÁFICO 05 - Debate com os alunos sobre o que aconteceu no passado	26
GRÁFICO 06 - Interpretação e uso de fontes Históricas	27
GRÁFICO 07 - Recontar e Reinterpretar a História	28
GRÁFICO 08 - Objetivos que concentram o Ensino	29
GRÁFICO 09 - Número e sexo dos aluno	32
GRÁFICO 10 - O “Certo e o Errado” no passado: Percepções dos alunos sobre as Atitudes dos Professores nas aulas	39
GRÁFICO 11 - Diferentes explicações Históricas discutidas	40
GRÁFICO 12 - Interpretação de fontes Históricas	41
GRÁFICO 13 - Conhecimento Histórico.....	42
GRÁFICO 14 - Compreensão do comportamento das pessoas no passado.....	43
GRÁFICO 15 - Imaginar o passado, tomando em consideração vários pontos de vista.....	43
GRÁFICO 16 - Imaginam o passado levando em consideração vários pontos de vista.....	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. OBJETIVOS DA PESQUISA	09
3. O CONHECIMENTO ACERCA DO ENSINO DA HISTÓRIA	10
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
4.1 Caracterização da pesquisa	15
4.2 Participantes.....	15
4.3 Procedimento	16
4.4 Coleta de dados	16
4.5 Análise de dados.....	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES DE DADOS	19
5.1 Resultado dos Professores	20
5.2 Resultado dos Alunos	32
6. CONCLUSÃO	48
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
8. ANEXOS	52

INTRODUÇÃO

Alunos estão sempre se perguntando: para que aprender história de pessoas que há séculos já se foram? Para que serve o passado se vivemos no presente? Essas e outras perguntas nos fazem refletir sobre os inúmeros fatores de reconhecimento histórico que foram importantes e se tornaram decisivos para que a humanidade se tornasse mais justa, bem como, no reconhecimento de cada homem, sobre seu passado, para que suas trilhas ganhassem sentido de valorização à própria essência de suas vidas.

Segundo Le Goff (1996) a palavra “história” etimologicamente vem do grego antigo *historie* e significa aquele que vê; que se informa. Para historiadores, ensinar história é a forma de relacionar os fatos passados e suas influências no presente e, por conseguinte no futuro, é o único meio para que não se repitam os acontecimentos passados de crises, revoltas e guerras.

Sendo assim, quando abordamos a importância de ensinar e aprender História no Ensino Médio queremos estimular a autonomia intelectual e o pensamento crítico do estudante, pois é no exercício de conhecer o passado que são determinadas as referências que permitem a compreensão do presente e a projeção do futuro.

Nos dias de hoje faz-se necessário que os profissionais da área de História tenham maior conhecimento das questões que envolvem a educação, como: avaliação do aluno, bom currículo e ambientes de aprendizagem que prenda a atenção dos mesmos. É chegada à hora de encerrar a relação de autoritarismo entre professores e alunos e promover reformas e aperfeiçoamentos em relação ao ensino.

A tecnologia esta sendo o enfoque dentre as novas formas de ensinar e aprender bem como integrar os recursos usados com a participação efetiva de alunos. Assim, “a educação é vista como um dos meios capazes de proporcionar à classe trabalhadora um saber que seja instrumento de luta, a

fim de que possa, de forma consciente renascer enquanto homens e com ele uma nova escola” (VALE, 2001, p. 18).

Com a chegada do computador, DVD, laboratórios de informática entre outros recursos, os professores das escolas públicas passaram a utilizá-los ao seu favor e descobriram a importância de integrar o planejamento e projetos para o uso adequado desses recursos, os quais favoreçam o trabalho pedagógico do professor, que durante anos manteve sua prática passando conteúdo na lousa e corrigindo cadernos.

Portanto, professores do século XXI necessitam adequar-se aos avanços e recursos metodológicos respeitando o pensamento, o gosto, a curiosidade do educando, para melhor compreendê-lo.

Cada vez mais, os alunos ressaltam a necessidade dos professores utilizarem os instrumentos disponíveis na escola para oferecer aos seus alunos as mais diferentes experiências de aprendizagem para que eles possam associar os conteúdos às suas vivências, absorvendo o que de fato vai ampliar a sua visão de mundo frente às ideologias dominantes presentes na cultura de massa. Dentro do contexto educacional é essencial estabelecer a estreita linha entre os materiais didáticos, a criatividade e os objetivos educacionais.

No que diz respeito à evolução tecnológica há uma necessidade de redefinir as práticas pedagógicas em uma época em que professores e alunos podem utilizar sofisticadas tecnologias de informação e comunicação na construção do conhecimento. A partir daí é despertado o interesse em avaliar os pontos positivos que a tecnologia pode agregar ao ensino de História.

Sendo assim, a relevância da nossa pesquisa visa identificar e contribuir com as mudanças advindas dessa nova realidade, a qual deve ser incorporada a possibilidade de tornar o aluno capaz de compreender o que se passa no mundo, para ser, dentro deste processo, um sujeito consciente e preparado para as novas relações sociais.

Para isto este ensino deve estar sintonizado com tempo presente e os professores devem mediar o processo de construção do conhecimento

procurando diminuir as diversas dificuldades que os alunos têm em relações aos tempos e épocas históricas.

OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo deste trabalho é analisar como a disciplina de historia tem sido trabalhada/discutida na Escola Estadual Adriano Feitosa – Tavares – PB. Bem como, apresentar o conteúdo que mais se evidenciam nas aulas de História; identificando os principais meios tecnológicos na aplicação das aulas de história. Discutiremos as principais dificuldades dos professores de história em relação a essa disciplina.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para iniciar a aproximação com nosso objeto de estudo, “Os desafios do ensino de história no ensino médio na Escola Estadual Adriano Feitosa – Tavares – PB”; considero importante resgatar um pouco sobre a importância de conhecer história e assim compreender como os alunos do ensino médio compreendem o ensino de história.

“A história é objeto de uma construção, cujo lugar não é formado pelo tempo homogêneo e vazio, mas por aquele saturado pelo tempo-de-agora”, afirma Benjamin em sua tese XIV. (1994).

O historiador tem a difícil tarefa de articular o passado ao presente, e condicionar a história de maneira inerte, ou seja, sem partir de sua visão pessoal. Bloch já colocava que o historiador deve utilizar uma linguagem finíssima, uma cor adequada ao tom verbal, para traduzir bem os fatos humanos (p.29). Ao longo do tempo os historiadores vêm respeitando o modo de como os fatos deve ser apresentado. Dessa forma, o desenvolvimento da linguagem passa a ser o progresso do raciocínio. (EVANS, 2000)

Hoje temos uma visão muito diferente de outras épocas. Compreendemos que é necessário ter consciência do que aconteceu no passado e se desprender de toda opinião. É importante ter uma reflexão explícita sobre as condições que levam a História a ter significados tão múltiplos. Isto significa que a História não deve ser entendida como um ensino lógico, mas como uma tarefa verdadeiramente filosófica, com a perspectiva de reconstrução da compreensão da História-conhecimento.

Assim, compreender a História nos permite reproduzir transformações pelas quais a sociedade passou, conhecendo a vida delas no passado. Em outras palavras, ver o mundo tal qual elas viam (JENKINS, 2001).

O ensino da História torna-se cada vez mais importante, pois confirma fatos que já aconteceram. Ter uma formação social em história é essencial, pois o tempo ocorrido no passado é importante para compreendermos a formação estrutural de cada civilização. A História se tornou um problema para a sociedade, visto que, ela só emergiu na idade moderna, como algo que

necessitava ser compreendido e explicado, isto é, os homens só se preocupavam em garantir os elementos básicos de subsistência que a natureza lhes fornecia, em seu estado bruto, não havia exigência em processos rudimentares de transformação, conseqüentemente as formas de vida social eram estáveis.

O dinamismo vivenciado pelo aluno, na disciplina de história, está fora da realidade transmitida pela maioria dos professores, que tendem a ensinar uma “história estrangeira”. O distanciamento entre a vivência do aluno e a forma que o professor tende a passar determinados conteúdos são problemas ocorridos no contexto escolar.

Como ligar o ensino de história à preocupação com o presente e com o futuro que os adolescentes podem experimentar? Essas questões colocam-se na realidade porque a história, aquela que os historiadores contam e tentam explicar e interpretar parece estrangeira ao que os homens fazem e experimentam. É essa estranheza da história que vou questionar inicialmente. Em seguida, vou tentar argumentar em favor da disciplina histórica mostrando que esse distanciamento da história com relação à vida é, na verdade, constituído do conhecimento histórico. (in: MORIN,2002, p. 369).

Com relação ao ensino da História, as dificuldades estão no aprendizado, um problema que está associado às profundas mudanças que permeiam a ciência da História, no que diz respeito a conceitos como o tempo, a significância, a objetividade em História, entre outros.

Qualquer forma de mudanças na Educação deve considerar o Professor como a base de todo o Sistema. Segundo Fenelon (1984) o professor ideal para ensinar em tal contexto, deverá ser submetido a um treinamento generalizante e superficial, o que conduzirá fatalmente a uma deformação e a um esvaziamento de seu instrumental científico.

O educador deve ter uma comunicação boa com os alunos, pois qualquer falha acabará fragmentando o bom relacionamento entre eles e trazendo à tona vários comportamentos indesejáveis como o desrespeito entre as pessoas. Como diz Ubiratan, dar aula de História é algo muito simples de se fazer. Poucos percebem, entretanto, das inúmeras questões teóricas e ideológicas presentes a cada passo de narrativa histórica (Rocha, 1999).

Muito se tem discutido sobre o ensino de História, porém, nessas discussões nem sempre tem permitido ao aluno para opinar a respeito. O número de alunos que estão insatisfeitos com a didática desta disciplina vem aumentando. Para eles, ser classificados apenas por notas em “bons” ou “maus” é cada vez menos útil, pois o pressuposto de que existe uma inteligência padrão está ultrapassado.

A problematização no ensino da História é fazer com que o aluno “fuja” da tradicional memorização e decoreba dos fatos e acontecimentos. Uma ferramenta a ser utilizada são as inovações tecnológicas, no entanto, devem utiliza-las não como técnicas para preencher a ausência do professor ou simplesmente técnicas, mas como recursos para tornar as aulas “diferentes”.

A História é atraente para o aluno quando ela consegue fazer acontecimentos passados tornarem-se “chamativo” para seu entendimento. Para isso é necessário que professores deixem o positivismo latente e empreguem uma postura questionadora diante dos acontecimentos, nos quais, a realidade do aluno é o ponto em questão.

O professor, através da triagem dos conteúdos e recursos adequados, pode apresentar uma “História viva” e não uma coletânea de fatos passados sem nenhuma relação com o presente.

O currículo deve voltar-se para uma perspectiva política de transformação social. Deve estar comprometido em auxiliar os alunos na reflexão crítica dos mecanismos que moldam suas vidas, como os mitos ou as verdades absolutas, objetivando, portanto, a desmistificação dos conteúdos curriculares em sua forma tradicional. (HORN; GERMINARI, 2006, p. 22).

Sendo assim, os professores devem estar comprometidos com um ensino crítico. Entretanto, os conteúdos de História devem ressaltar o passado-presente que ajude o aluno a compreender melhor. Desta maneira, a História ganha vida e significado na aprendizagem do aluno, oferecendo mais do que simples informações.

Durante o surgimento da história, o ser humano formou instituições que têm como dever apresentar as distintas formas de ensino e do conhecimento. Ao abordar o Ensino Médio brasileiro é necessário ter muito cuidado, pois se

trata de um assunto bem complexo diante dos desafios colocados pela sociedade moderna, já que é a etapa mediadora entre o Ensino Fundamental e a Educação Superior e também por atender as diferentes expectativas dos adolescentes, jovens e adultos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é importante que a educação ensine ao aluno como o indivíduo e a sociedade pode superar os desafios futuros de um mundo em constante e acelerada modificação (1998).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9394-96, art. 22), o Ensino Médio é definido como a conclusão de um período de escolarização de caráter geral. Isso o caracteriza como uma fase da Educação Básica que tem como intuito estimular o exercício da cidadania no aluno para que o mesmo possa prosseguir estudos futuros.

A disciplina de História no Ensino Médio tem como objetivo compreender os elementos socioculturais que devem colaborar na construção da identidade pessoal e social dos educandos. Refletir a função das Ciências Humanas na educação básica é essencial para que o aluno possa ter o conhecimento de tudo que engloba o conhecimento cultural e clássico e assim levar a articulação interdisciplinar aumentando seu aprendizado. Para conseguir assegurar esse conhecimento é necessário que a escola possua um Projeto Pedagógico efetivo e dinâmico.

É indicado que nas propostas curriculares contenha orientações e estratégias para ter a consolidação do aprendizado, uma vez que ele servirá para orientar os professores durante o ensino e diminuir os problemas na qualidade da educação. Uma alternativa estabelecida pela LDB é o uso da tecnologia no Ensino Médio, onde há a relação entre a teoria e a prática na didática escolar. Isso ocasionará, futuramente, um domínio por parte do aluno sob o conhecimento histórico e tecnológico.

Ultimamente o mundo está sendo marcado pelo intenso uso do conhecimento no seu dia-a-dia. A tecnologia promove facilmente o acesso ao conhecimento, de modo que é crescente o avanço da mesma na educação. A introdução da tecnologia na sala de aula vem se tornando cada vez mais comum e isso resulta no levantamento de algumas questões: Como fica a relação entre professor e aluno a partir da inclusão da tecnologia no ensino?

Como os alunos se relacionam com esses meios tecnológicos? De que forma a tecnologia dará suporte ao professor e ao aluno? Esses pontos devem ser analisados mediante a inclusão da tecnologia na didática escolar.

Alguns professores acreditam que o uso da tecnologia no ensino salvará a disciplina de História e os estudantes, pois as aulas ditas “decóreas” passaram a ser mais dinâmicas e os alunos terão maior motivação nas aulas de História consideradas “chatas”. O erro de alguns professores é achar que a tecnologia por si mesma será a cura radical dos problemas no ensino da História, todavia ela pode até ser considerada uma ferramenta útil quando utilizada como uma ajuda nos estudos. É preciso que os professores determinem como irão atuar frente às inovações tecnológicas, pois será necessário que os mesmos tenham motivação e esforço para fazer uso da tecnologia na didática de ensino.

Portanto, o treinamento e a atualização dos professores deveram ser seriamente criados para que os mesmos possam ter diferentes alternativas na escolha do meio tecnológico e assim ter a qualidade no ensino da História, todavia é imprescindível que os professores estejam equipados para lecionarem utilizando destas tecnologias e assim o aluno ter melhor compreensão.

Sendo assim, o professor passa a ter uma função primordial, na qual ele tanto terá um desenvolvimento de seu conhecimento científico quanto abrirá portas para que o aluno consiga desenvolver as possibilidades de aprendizado e passe a ser um aprendiz em constante desenvolvimento.

“A formação do professor é fator imprescindível para que a escola consiga melhorar a capacidade do cidadão comunicante, uma vez que o professor pode adotar em sua prática cotidiana uma postura que subsidia e estimula o aluno a refletir o que significa comunicar-se em nossa sociedade, como também aprender a manipular tecnicamente as linguagens e a tecnologia” (Chiapinni, 2005, p. 278).

Deste modo, o emprego das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) passam a serem soluções didáticas que auxiliaram no desenvolvimento das atividades disciplinares dos professores e ajudaram os alunos em uma melhor compreensão do conteúdo da História repassado pelo professor.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Caracterização da Pesquisa

Para atingir os objetivos propostos para esta pesquisa e responder as questões levantadas na mesma, será utilizada como instrumento de pesquisa, o questionário. A coleta de dados ajudará a investigar as principais complicações no ensino da História no ensino médio. Será selecionada como amostra a Escola Estadual Adriano Feitosa – Tavares – PB, da qual participarão oito professores de história e os alunos da 1ª série, 2ª série e 3ª série do Ensino Médio. Esta escolha justifica-se ao se julgar que a adesão e participação de alunos e professores terão um resultado diferenciado, no sentido de conquistar melhorias para o ensino da História.

A amostragem é não probabilística tendo validade dentro de um contexto específico. Segundo Lakatos e Marconi (2007), amostra intencional nos repassa informações de determinados membros de uma população, importantes para o estudo, mas não necessariamente representativos, no sentido estatístico, da mesma. Isto é, com base no emprego questionário, alunos e professores responderam perguntas que ampliem estudos que envolvam ambos com o ensino de História mostrando que, apesar de algumas transformações, o paradigma positivista ainda está presente no ensino de História, afetando o entendimento dos alunos sobre a importância social dessa disciplina.

Participantes

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Adriano Feitosa na Rua Severino Carlos de Andrade, nº 489, centro, cidade de Tavares, Paraíba, Brasil. Os participantes da pesquisa foram 08 professores que ministram aulas

de História no Ensino Médio e 86 alunos, desta unidade, abrangendo 1ª, 2ª e 3ª Série do Ensino Médio. Os jovens adolescentes têm idades entre 13 e 22 anos, desses 38 rapazes e 48 moças.

Trata-se de uma amostra de conveniência, ou seja, foram selecionados aqueles mais acessíveis e que concordaram voluntariamente em fazer parte do estudo.

Procedimento

Primeiramente foi realizado um levantamento dos professores que lecionam a disciplina de História na 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio. A escolha desta unidade de ensino, para realização da pesquisa, foi devido à facilidade de acesso, uma vez que, neste local integro o quadro dos professores atualmente.

Iniciamos este trabalho definindo três pontos gerais que serão importantes para abrangência da educação histórica e que podem ser resumidos da seguinte forma: Quais as informações históricas predominam entre os professores de História do Ensino Médio? Como esse conhecimento é refletido na aprendizagem dos alunos? Quais os melhores recursos tecnológicos a serem aplicados em sala de aula.

Coleta de dados

O questionário foi utilizado para recolher as informações necessárias. Para Bervian e Cervo (1983), a aplicação do questionário apresenta como vantagem deixar os participantes mais confiantes devido ao anonimato, o que proporciona informações mais reais. O mesmo foi aplicado, pelo investigador, no período de 23 a 30 de abril de 2014, na própria sala de aula,

individualmente, no período vespertino. O sigilo quanto ao nome dos alunos respondentes foi rigorosamente respeitado. O trabalho se realizou em geral num clima tranqüilo, em que as respostas surgiram facilmente. Tivemos o cuidado de não contrariá-los com nossa presença. Orientamos sempre para franqueza e flexibilidade, escrevendo o que achassem importantes.

O questionário dos professores foi composto inicialmente pela coleta de informações sócia demográfica e profissional dos mesmos. Destacaram-se os seguintes critérios: o tipo de formação que recebeu para exercer tal atividade, especificação do nível de ensino em que o professor trabalha e a experiência de ensino. Posteriormente, os professores responderam 07 perguntas, das quais 04 foram objetivas e 03 subjetivas. O objetivo principal é investigar o conhecimento dos referidos participantes acerca do processo de aprendizagem na disciplina de História, abordando os melhores meios de tecnologia a serem utilizados em sala de aula para melhor compreensão dos assuntos por parte dos alunos.

O questionário dos alunos respondentes foi constituído inicialmente pela coleta de informações sócia demográfica como: cidade, sexo, idade e série. A segunda parte foi realizada o questionário com 02 perguntas objetivas e 05 subjetivas. Os principais objetivos foram colher informações acerca de suas experiências vividas em sala de aula como: os conteúdos que mais se evidenciam no ensino da História e quais são os melhores meios tecnológicos a serem utilizados em sala de aula.

Análise dos Dados

A pesquisa é de natureza quantitativo-qualitativa. Para Neves (1996) a pesquisa qualitativa é: “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social [...]”. O autor refere que essa definição, na

pesquisa qualitativa não há preocupação em produzir dados numéricos. Conforme afirma Demo (1995, p. 133), as pesquisas quantitativas, por sua vez, “ [...] já dispõem de bagagem apreciável de pesquisa empírica e, por mais que existam vícios, limitações e também mistificações, é um produto de particular significado metodológico [...]”. Portanto, esse método é bastante usado nas pesquisas de âmbito social e descritiva.

Os dados sócio-demográfico e profissional dos respondentes foram revelados de modo descritivo. As demais informações foram analisadas e interpretadas, seguida da representação gráfica sob um aspecto quantitativo. As questões subjetivas foram submetidas à análise de natureza qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Professores de História muitas vezes convivem com dúvidas, incertezas e até desencanto. Isso se torna uma barreira, impedindo o avanço para discussões que orientam a “lógica” a respeito das diferentes formas de conceber e trabalhar história com os alunos, no plano da pesquisa existente.

Dessa forma, construímos nosso trabalho baseado na seguinte contradição: o Ensino de História e a Concepção de História, isto é, a separação que existe entre a História que é estudada na escola e o avanço do conhecimento histórico. Logo, temos como ponto principal a investigação das possíveis relações entre o modo de como é repassado à história nos dias atuais, e a reflexão epistemológica nesta disciplina. Sendo assim, passaremos a entender qual é o papel e os objetivos do conhecimento histórico no currículo, do Ensino Médio, e as discussões historiográficas que permeiam os meios acadêmicos.

O saber do professor repassado para seu aluno também foi julgado, pois o aprendizado do aluno é construído a partir dos diversos conhecimentos do professor. Portanto, nosso anseio é fornecer um estudo exploratório. Este

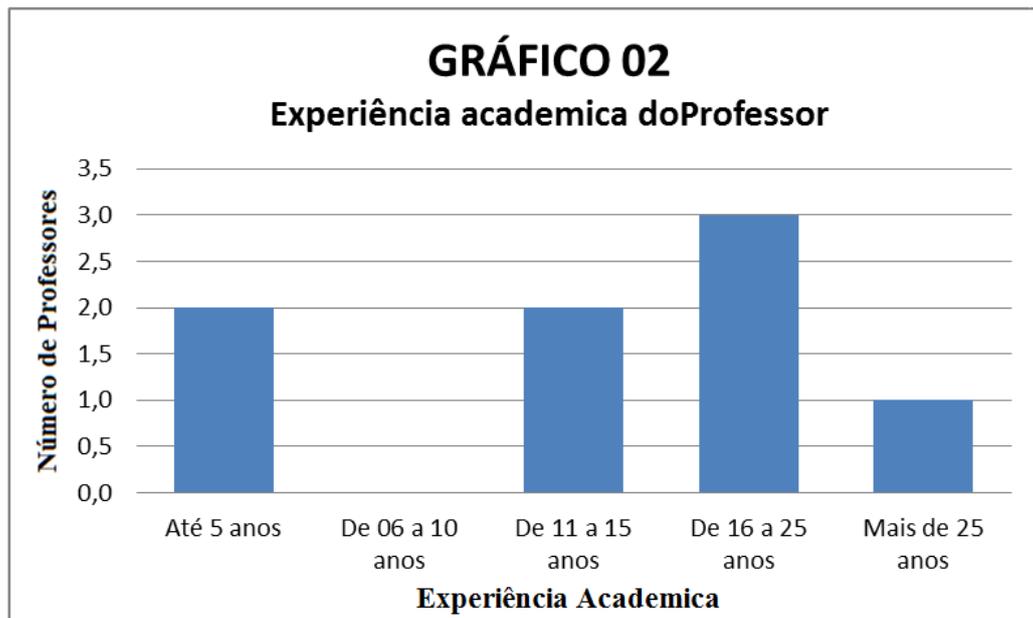
saber passa pela concepção de história, ensino de historia e suas metodologias.

Os resultados expostos a seguir, referem-se aos dados obtidos através da aplicação do questionário, como instrumento exploratório utilizado para reunir conhecimentos sobre as condições do ensino-aprendizagem de História que permeiam a sala de aula do Ensino Médio, na Escola Estadual Adriano Feitosa – Tavares – PB. Portanto, a seguir, serão descritos os dados sócio-demográfico dos participantes.

Resultados dos Professores

Na parte inicial da ferramenta aplicada ao docente, buscamos conhecer sua identidade acadêmica e tempo de docência (Gráfico 01 e 02). O objetivo inicial foi recolher informações que nos permitam conhecer e compreender as apreensões dos professores na expectativa de melhorar sua aula de História.





Conforme os gráficos, os professores, neste ponto, mostraram posições aparentemente seguras, pois a maioria apresenta um estudo aprofundado em História e com experiência de ensino relevante.

A segunda parte, desta ferramenta, busca compreender o pensamento do professor, quanto à sua didática como sua formação histórica e educativa.

Começaremos a análise observando o que os professores refletem sobre como aprimorar a aprendizagem da História. O mesmo respondeu a seguinte pergunta:

Como professor (a) de História, o que é mais conveniente para melhorar o seu ensino?

- *Repensar o Ensino;*
- *Repensar o conceito de História;*
- *Repensar o ensino de História.*

Os professores manifestaram suas ideias como exposto no Gráfico 03. O resultado a esta indagação é que, os mesmos, não estão dando importância à teoria epistemológica, pois não obteve aceitação à alternativa: *“repensar o conceito de História”*. Isso implica que os professores mantêm a ideia de que utilizando as técnicas didático-pedagógicas, norteados por livros didáticos,

estão consideravelmente aptos às requisições do ensino da História. Para eles o conhecimento histórico é estável. Não compreendem o amplo valor da filosofia do conhecimento histórico.

De acordo com o teórico Zeichner (1981), os docentes precisam, em sua prática, assumir e considerar o processo de aprimoramento do ensino como práticas reflexivas, que podem expandir o entendimento das extensões sociais e políticas da educação. Nessa perspectiva, é necessário que os professores tenham uma nova visão voltada para a essência do conhecimento histórico, e que sustente a competência profissional, ou seja, o aprendizado é indispensável.

Na segunda questão do questionário perguntamos:

O que você acha do ensino de História?

Grande parte dos professores teve a mesma linha de pensamento. Responderam que: *“O Ensino da História tem o papel de educar as novas gerações com concepções, idéias e informações que possibilite o exercício da cidadania”*.

O professor de História tem o papel de instigar o aluno a sair da passividade, isto é, fazer com que o aluno tenha uma opinião crítica frente à sociedade, como já dizia Aristóteles: *“O ser humano é inerente à condição política”* também é dele a afirmação de que *“O homem é um animal político”*, ou seja, devemos partilhar os nossos anseios e a nossa vida na sociedade. (GALLO, 2004).

Prosseguimos nosso questionário indagando aos professores sobre:

Em sua opinião, nos últimos anos, houve alguma mudança na forma como é repassado o conteúdo de História?

Todos responderam que sim, mostrando que *“a metodologia do Ensino da História tem se desenvolvido, focando uma metodologia diversificada com abordagem em conteúdos que contribuem para formação cidadã”*.

É na escola que o aluno deve aprender a raciocinar. Assim sendo, a metodologia de educação deve envolver professor-aluno e ensino-aprendizagem. Para que o professor desenvolva a postura crítica dos alunos e leccione aulas consistentes, é essencial que o mesmo entenda esse processo, pois a História uma ciência passível de múltiplas abordagens, vai depender do olhar que se lança sobre eles.

Ainda na expectativa de avaliar a natureza do conhecimento histórico do docente, escolhemos algumas concepções de História de determinados pensadores. Não foram revelados os autores, para que o docente fizesse sua opção sem ser induzido pelos nomes dos pensadores. Assim sendo, perguntamos:

Em sua opinião, qual dos seguintes conceitos, corresponde aos novos desafios do Ensino História, hoje:

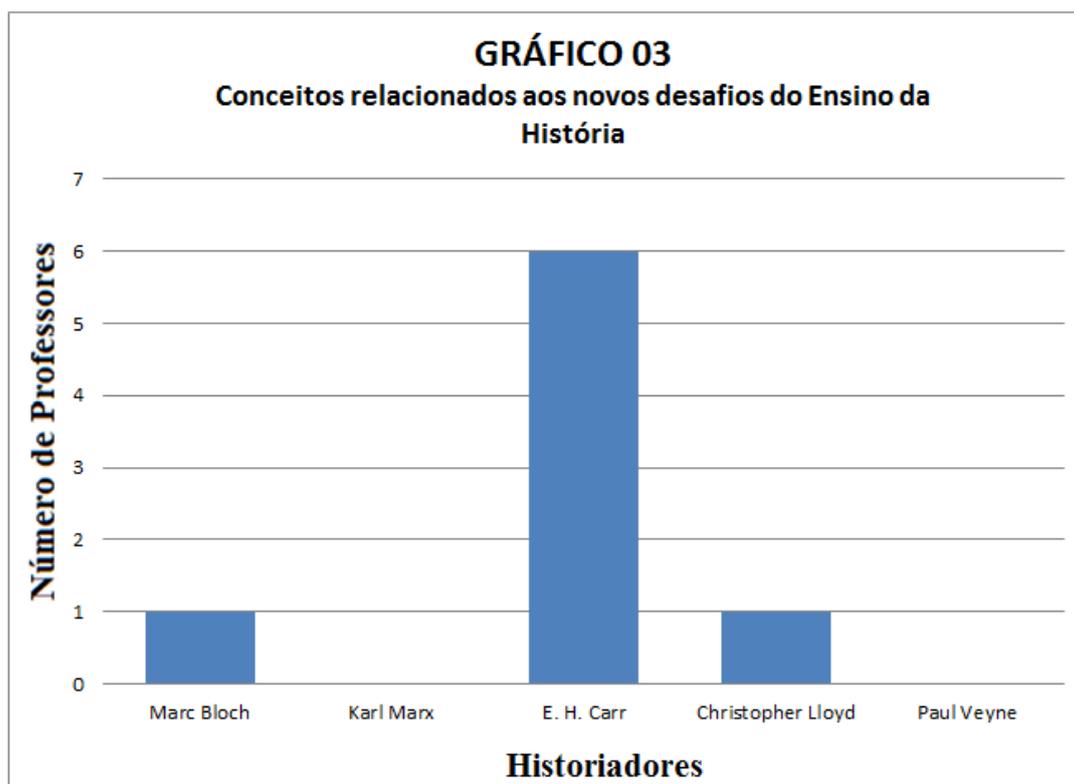
Os conceitos escolhidos foram:

- *“é uma ciência crítica e penetrante, apta a apreender a objetividade das realidades sociais e as possibilidades de uma mudança progressiva”. (Marc Bloch).*
- *“é a ciência que estuda a sucessão dos diferentes modos de produção, o processo real da vida”. (Karl Marx).*
- *“é um processo contínuo de inteiração entre o historiador e seus fatos, um diálogo interminável entre o presente e o passado”. (E. H. Carr).*
- *“é o conhecimento da evolução, a longo prazo, das estruturas sociais, políticas e ideológicas no decorrer do tempo, dos aspectos materiais da totalidade social”. (Christopher Lloyd).*
- *“é, antes de tudo, uma arte literária, pois existe concretamente através de um discurso, cujo “forma” é essencial”. (Paul Veyne).*

Na escolha das correntes tivemos a preocupação de trazer menções de historiadores de várias correntes, independente de autores. O nosso objetivo é entender o trabalho dos professores em sala de aula. A transferência de conhecimento para o aluno vai depender da capacitação do professor.

Cada entrevistado escolheu apenas uma alternativa referente a esta questão. O gráfico 03 repassa as informações obtidas, no qual a maioria dos professores escolheram E.H. Carr como o pensador que melhor define o conceito de História nos dias atuais.

Para Carr (1982) não há a necessidade de conceituar a História. Ele afirma que a definição de História vai depender da visão do historiador sob a sociedade e do período temporal em que vive. Sendo assim, cabe a cada historiador estabelecer sua própria definição. Todavia, os professores de História não apresentam essa facilidade, pois a maior parte não dedica tempo à pesquisa histórica. Faz-se necessário entender que História é uma disciplina com muitos significados, suas percepções ocorrem em diversos sentidos, porém, cada contexto tem uma definição característica.



Dando continuidade ao questionário iremos avaliar as atividades pedagógicas que ocorrem na sala de aula, isso vai depender, essencialmente, da didática do professor. Portanto, fizemos a seguinte pergunta:

O que acontece normalmente na sua aula?

Os professores tinham as seguintes alternativas:

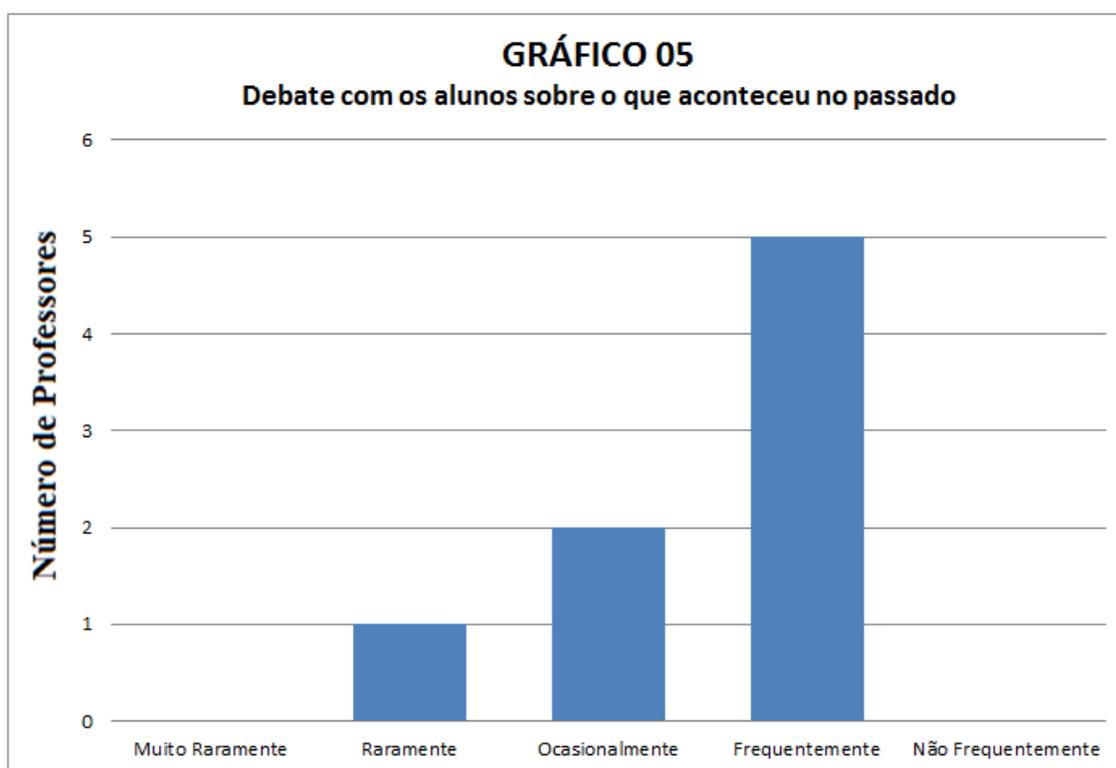
- *Os alunos são informados sobre o que foi certo ou errado na história;*
- *Eles discutem explicações sobre o que aconteceu no passado;*
- *Interpretam fontes históricas, fontes e mapas;*
- *Os alunos recortam e reinterpretam a história por eles próprios.*

Os seguintes gráficos expressaram as respostas dos professores. Para dar início a primeira alternativa, o Gráfico 04 nos mostra se os professores estão sempre informando os alunos sobre o que foi certo ou errado na história. Para eles esse é um ponto muito importante, pois é a partir daí que os alunos começam a ter senso crítico.



O Gráfico 05 informa se é discutido com os alunos o que aconteceu no passado. Essa alternativa é muito importante no sentido de avaliar como são repassadas e absorvidas as informações da História, pois quando há o debate os alunos expressam suas opiniões.

Os docentes têm a oportunidade de mostrar aos alunos que em cada período é necessário reconhecer as continuidades e discontinuidades que mostram a força que o passado possuiu enquanto referencial importante na formação dos indivíduos. Dessa forma, a investigação do passado passa a ser um grande debate em que cada interessado tem a oportunidade de mostrar uma riqueza inédita sobre um mesmo tema. Conforme isso ocorre temos a chance de debater os nossos valores e questionar o agora com os “olhos” de nossos antepassados.



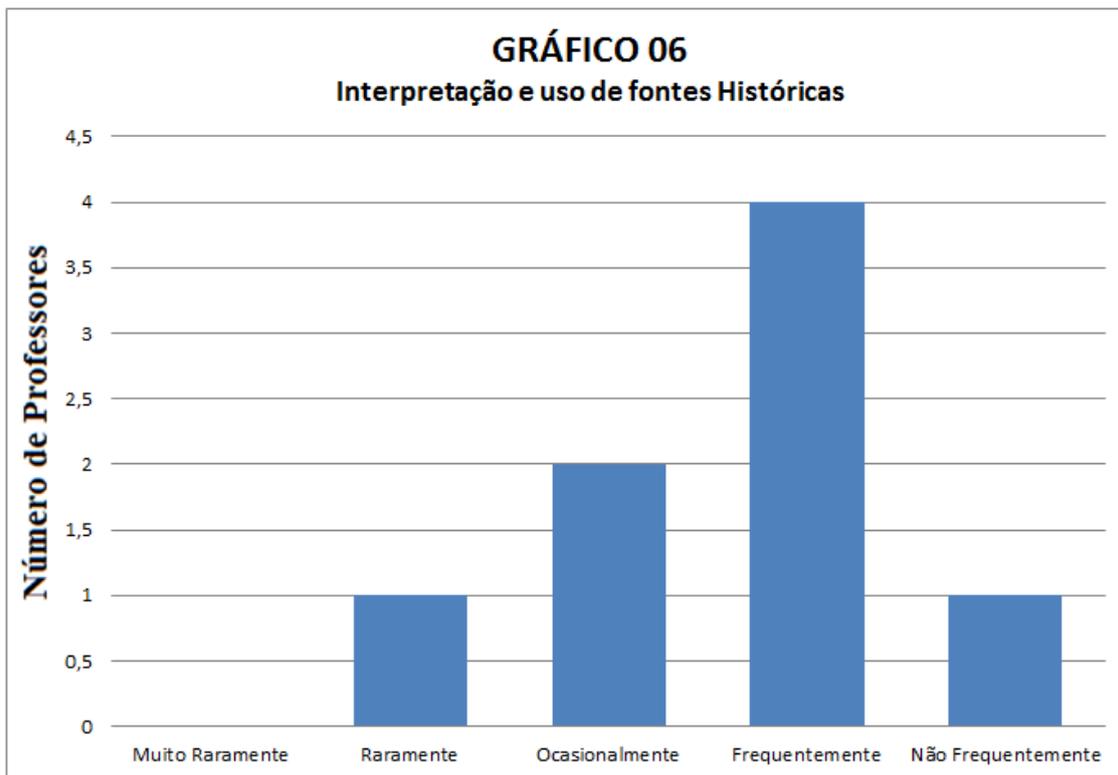
O gráfico 06 mostra se, em sala de aula, há a utilização de fontes históricas como, por exemplo, mapas, para os alunos interpretarem.

De acordo com Schmidt (2004), a interpretação de fontes históricas se faz com os documentos escritos. Mas esta interpretação pode ser feita com tudo o que a criatividade do historiador lhe proporcionar.

Foram muitas as modificações na forma de como utilizar as fontes históricas, uma vez que, é primordial que o professor estimule o aluno para o conhecimento histórico. Instigar as principais referências sobre o passado e, dessa maneira, tornar a aprendizagem menos livresco e mais dinâmico.

Na renovação historiográfica, o documento oficial escrito deixa de ser de uso exclusivo. A compreensão das indagações e problematizações passaram a ser o principal objetivo para estabelecer um diálogo entre passado e presente. Porém, a interpretação das diversas fontes históricas vai depender não só do ponto de vista do professor, mas também do entendimento que se tem acerca do processo de aprendizagem da História.

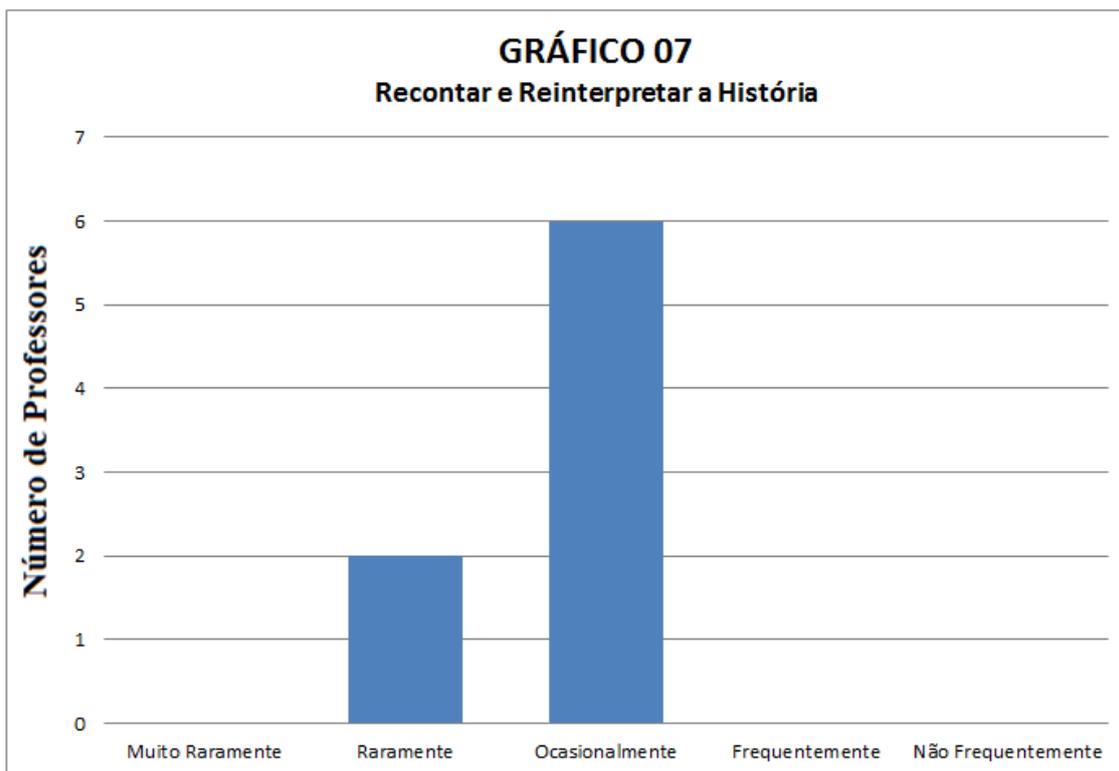
As exigências curriculares, impostas pelo PCNs, contribuem para fornecer os meios que irão colaborar na formação de mentes ávidas responsáveis pelo futuro da humanidade. Contudo, faz-se necessário debater, refletir e inserir novos conceitos e modelos de interpretação histórica na sala de aula. Fonseca (2003, p 163) ressalta essa importância ao mencionar: “[...] esse processo requer de nós, professores e pesquisadores, um aprofundamento de nossos conhecimentos acerca da constituição das diferentes linguagens, seus limites e possibilidade”.



O gráfico 07 mostra se os alunos recontam e reinterpretam a história por eles próprios.

A percepção dos professores de História sobre as mudanças sociais advindas ao longo do tempo são essenciais para que os mesmos organizem as aulas a partir desta realidade. Isso permite que os alunos desenvolvam seu julgamento e passem a pertencer ao processo histórico, cientes de suas capacidades em ser sujeito de sua própria história. Para Seffner (2000), o professor de História é responsável por colocar os alunos em contato com o processo de construção e reconstrução do passado e, assim, propicia um diálogo com o tempo presente lançando mão das reinterpretações que a produção de conhecimento histórico é capaz de trazer ao processo de ensino/aprendizagem.

Observamos que ocasionalmente os alunos fazem essa reinterpretação da história. Porém é preciso estimulá-los a participar cada vez mais deste julgamento.



Continuando na linha do questionário estamos tentando analisar até que ponto o ensino de História do professor reflete no seu fazer pedagógico. Através da sua autonomia ele escolhe a melhor didática a ser aplicada em sala de aula.

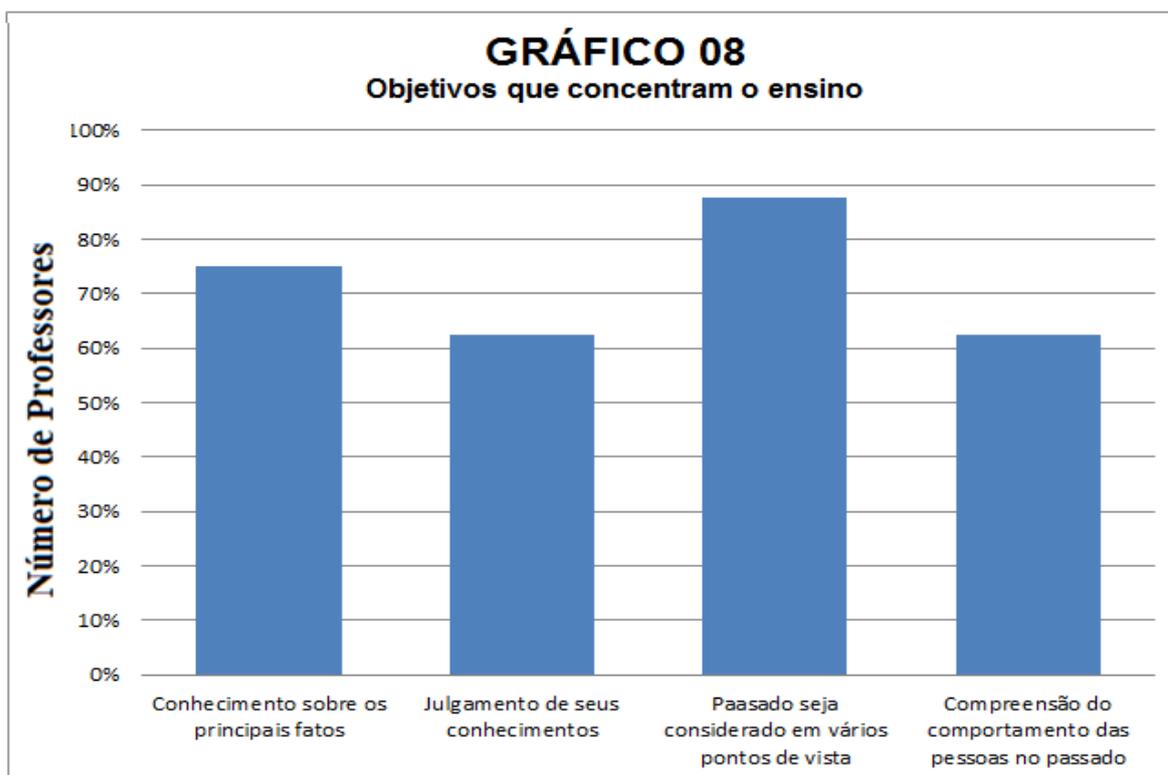
Perguntamos ao professor:

Quais dos seguintes objetivos concentram o ensino?

- *Que os alunos adquiram conhecimentos sobre os principais fatos históricos;*
- *Que eles julguem moralmente os conhecimentos históricos de acordo com os poderes civis e humanos;*
- *Que eles imaginem o passado, tomando em consideração vários pontos de vista;*

- *Que eles compreendam o comportamento das pessoas no passado, reconstruindo os quadros da vida e pensamento do período em que essas pessoas viveram.*

O Gráfico 08 nos trás um resumo de como os professores responderam essa alternativa.



É importante ressaltar que o ensino de História tem a função de estruturar o conhecimento e desempenho do aluno no âmbito social, a partir da prática estudada com a investigação de novos caminhos a serem percorridos com uma aprendizagem significativa e de grande influência para com o seu meio.

Finalizamos o questionário dos professores com a seguinte pergunta:

Em sua opinião, quais são os melhores meios tecnológicos para aplicar em sala de aula?

As respostas dos professores variaram desde a utilização de slides, vídeos até o uso de computadores. Iniciaremos uma discussão acerca do uso das tecnologias em sala de aula no Ensino Médio, nas aulas de História.

Primeiramente devemos compreender o conceito de tecnologia educacional e o uso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). A tecnologia educacional é composta por um conjunto de técnicas, processos e métodos que utilizam meios digitais e demais recursos como ferramentas de apoio ao ensino. Já as TIC abordam o uso de quadros digitais, computadores, entre outros.

Segundo Leolpoldo (2002), as novas tecnologias nascem com a necessidade de especificar os saberes, um moderno método surge na educação, com ela pode-se aumentar o conjunto de atividades com interesses didático-pedagógicas.

O uso da tecnologia na educação, fora e dentro da sala de aula, já é realidade em grande parte das escolas brasileiras. Perguntamo-nos como a tecnologia pode ser empregada em benefício da produção do conhecimento? A grande preocupação dos professores do Ensino Médio é manter a atenção dos estudantes nas aulas, porém cada vez mais cresce o número de aparelhos eletrônicos em sala de aula, estes são um convite à distração, durante as aulas, usados em excesso por muitos alunos e que acabam os prejudicando durante o aprendizado.

Nessa nova era o quadro, o giz e os livros não são mais os únicos instrumentos utilizados para lecionar aulas. Faz-se necessário desenvolver um conjunto de atividades didático-pedagógicas a partir das tecnologias disponíveis na sala de aula, onde as principais tecnologias utilizadas por professores são TV-pendrive, o data-show e o aparelho de DVD.

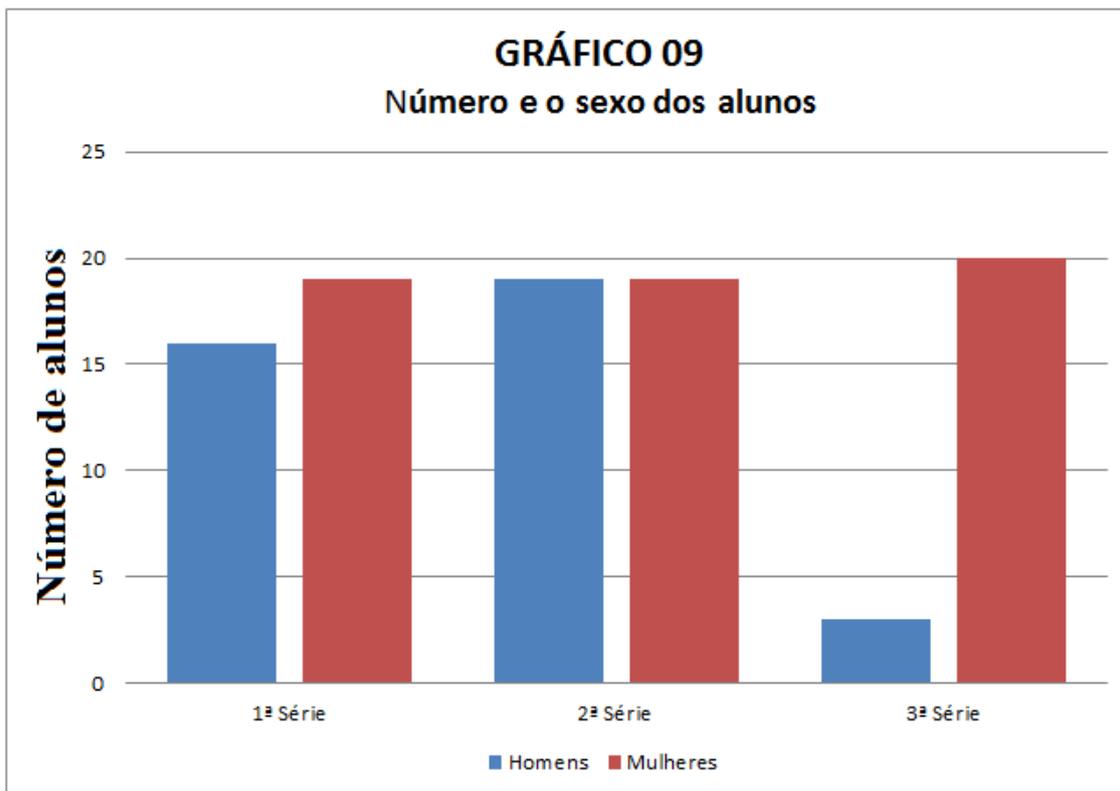
Dentro dessa mudança tecnológica é importante que o professor saiba nortear seus alunos sobre como e onde adquirir informações, como abordá-las e como utilizá-las. É considerável também que o professor ensine os alunos a pesquisarem em lugares seguros.

Junto com as instituições educacionais, os docentes devem encarar o desafio de agrupar as novas tecnologias como conteúdo de ensino e conhecimento, preparando o aluno para raciocinar e resolver os problemas que ocorrem ao seu redor. Todavia os professores precisam ficar atentos em relação às tecnologias trazidas pelos alunos. A criação de um elo entre professores e alunos pode ser um ponto positivo nessa mudança, ocorrendo assim transições de experiência e ideias entre professor e aluno.

Resultados dos Alunos

Os questionários dos alunos foram construídos na perspectiva de recolher dados a partir de suas experiências vividas em sala de aula.

Primeiramente foram recolhidas informações referentes às características dos respondentes, estabelecendo dados nominais como: cidade, sexo, idade e série. O gráfico 09 refere-se ao número e o sexo de alunos em cada série (1ª, 2ª e 3ª).



Na segunda parte analisamos as possíveis conexões, quanto à visão imaginária dos jovens, e de como ele explica o conceito de História.

É necessário compreendermos que os jovens são portadores de uma cultura social cheia de informações e valores adquiridos, na maioria das vezes, por meios práticos e diretos como, por exemplo, internet. Com isso aplicaremos o questionário visando identificar a método pedagógico presente na sala de aula de História.

Com o propósito de aumentar essa discussão sobre o ensino de História, cabe a nos avaliar um pouco a interpretação dos alunos acerca desta disciplina. Iniciaremos observando o que o mesmo respondeu nas seguintes perguntas:

- *Por que estudar História?*
- *Para você a História é uma disciplina “Decoreba”? Porque?*

- *Você acredita que há uma relação entre a História e o seu cotidiano? Justifique.*

Espera-se que a História proporciona aos alunos um tanto mais do que simples noção de conteúdos, assim sendo com essas três perguntas do questionário procurou examinar qual a visão de História construída pelos mesmos.

Segundo Carretero (1997), nos últimos tempos há a necessidade de pesquisas abrangendo o ensino de História. Essa disciplina precisa de trabalhos práticos e teóricos que possam explicar como ocorre o aprendizado histórico do ponto de vista do aluno.

O atual estudo envolve alunos da 1ª, 2ª e 3ª Série do Ensino Médio, no qual, as respostas, foram examinadas de acordo com o conceito que se sobressaia a respeito do ensino de História. Posteriormente, será exposta a resposta do aluno que representa a opinião da maioria dos alunos, referente à sua série.

- *Por que estudar História?*

Como resposta a essa pergunta podemos afirmar para os alunos que essa disciplina é uma das ciências humanas essenciais para sua formação, pois a partir dela passamos a compreender e ter espírito crítico para interpretar a História na sua plenitude, uma vez que só há senso crítico quando se tem o conhecimento sobre o assunto.

Nas três séries em que o questionário foi aplicado, os estudantes responderam essa questão destacando que aprendem História para conhecer o passado. No entanto, alguns alunos deram adjetivos ao ensino da História, como: interessante e importante. Vale ressaltar que os alunos explanaram a forte ligação da História com o presente. Com essas confirmações fica evidente a abordagem positivista sobre o ensino de História.

As três figuras abaixo representam a resposta que teve destaque em cada série.

1 - Porque estudar história? *Para resgatar os aspectos culturais de nossos antepassados e desenvolvimento dele para manter nossos conhecimentos atualizados.*

FIGURA 1 - Resposta do aluno "A" da E. E. Adriano Feitosa; 1ª Série do Ensino Médio.

1 - Porque estudar história? *O ensino da história não é diferente de outras disciplinas, porém é uma matéria de suma importância para buscar entender e resgatar as idéias que formam nossa "história" nossa identidade.*

FIGURA 2 - Resposta do aluno "B" da E. E. Adriano Feitosa; 2ª Série do Ensino Médio.

1 - Porque estudar história? *Para ter um certo conhecimento sobre o antepassado, onde ocorreram fatos mundiais e importantes para um ensinamento completo sobre toda a realidade mundial.*

FIGURA 3 - Resposta do aluno "C" da E. E. Adriano Feitosa; 3ª Série do Ensino Médio.

Essas figuras simboliza a maioria das respostas que demonstra como os alunos ainda associam a História com o passado. Acredita-se que esse pensamento venha das séries iniciais, na qual não há o estímulo do aluno pela disciplina, isso acaba inibindo o interesse do mesmo nas séries do Ensino Médio.

A resposta do aluno "B" destaca que a História nos ensina a "buscar e resgatar idéias que formam nossa história", essa resposta trás a relação passado-presente que nos remete a pensar em mudança, mesmo que lenta, na forma de ensinar História. A grande maioria dos alunos destacou que a História admite realizar comparações entre passado e presente, ajudando a melhor entender o momento atual.

Para Gadotti (2000), o ensino tradicional permanece até os dias de hoje, alguns métodos e teorias cruzam os tempos, mantendo a sua essência. Dessa forma, "tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente

consolidadas, terão um lugar garantido na educação do futuro” (GADOTTI, 2000, p. 4).

Dando continuidade ao questionário, a segunda pergunta foi:

Para você a História é uma disciplina “Decoreba”? Por quê?

A idéia que os alunos têm sobre História como uma disciplina “decoreba” é resultado de como ela é repassada para o aluno. Para retirar essa idéia concebida e estabelecida nas mentes desses alunos não é tarefa fácil, pois o ensino de História não é estruturado de forma prazerosa desde as séries iniciais. Nas escolas do Brasil o ensino de História ocorre de modo decorativo e separado do cotidiano.

2 – Para você a História é uma disciplina “Decoreba”? Sim

Por quê? Porque são muita coisa que aconteceu no passado e é difícil lembrar de tudo.

FIGURA 4 - Resposta do aluno "D" da E. E. Adriano Feitosa; 1ª Série do Ensino Médio

2 – Para você a História é uma disciplina “Decoreba”? Sim

Por quê? se prestarmos bem atenção podemos entender a história mais fácil do que já é.

FIGURA 5 - Resposta do aluno "E" da E. E. Adriano Feitosa; 2ª Série do Ensino Médio

2 – Para você a História é uma disciplina “Decoreba”? às vezes sim.

Por quê? Porque muitos assuntos complexos de interpretar, que acaba sendo tanto com o intuito de decorar.

FIGURA 6 - Resposta do aluno "A" da E. E. Adriano Feitosa; 3ª Série do Ensino Médio

Os alunos consideram que são muitas as informações durante as aulas de história, por esse motivo, eles acabam decorando tudo que é repassado durante a aula. Com isso, faz-se necessário que o professor transforme sua sala de aula em um amplo centro de pesquisa, no qual tanto o professor quanto o aluno aprendem. Essa inovação fará com o professor possa ensinar ao aluno a obter os instrumentos de trabalho necessários para seu aprendizado.

O responsável por fazer o aluno captar e valorizar o conteúdo de História é o professor. Para SCHMIDT (2005), é o professor que deve instruir o estudante a levantar enigmas e a reintegrá-los num grupo mais vasto de outros problemas em problemáticas.

A terceira pergunta do questionário é sobre a ligação da História com o presente.

Você acredita que há uma relação entre a História e o seu cotidiano?

As Figuras 08, 09 e 10 demonstram, nitidamente, que as três turmas confirmam a ligação da História com o cotidiano do aluno. Fica claro que os alunos conseguem entender essa relação, isso confirma a mudança no ensino de História.

Nas respostas abaixo (Figura 08, 09 e 10) os alunos explanam que a História não está somente relacionada com o passado, pois como disse o aluno: “*desde os primórdios até hoje a história se faz presente*”. Dessa forma, há sem dúvidas uma mudança no Ensino de História, no qual, o presente também está vinculado a História.

3 – Você acredita que há uma relação entre a História e o seu cotidiano? *Sim*
pois o nosso cotidiano está relacionado com
os nossos ancestrais e na história estudamos o passado.

FIGURA 8 - Resposta do aluno "F" da E. E. Adriano Feitosa; 1ª Série do Ensino Médio

3 – Você acredita que há uma relação entre a História e o seu cotidiano? _____
 Sim, Porque desde os primórdios até hoje a História se faz presente.

FIGURA 9 - Resposta do aluno "G" da E. E. Adriano Feitosa; 2ª Série do Ensino Médio

3 – Você acredita que há uma relação entre a História e o seu cotidiano? Sim
 pois tudo que faz parte da história, faz parte do nosso cotidiano, de nossa sociedade em geral.

FIGURA 10 - Resposta do aluno "H" da E. E. Adriano Feitosa; 3ª Série do Ensino Médio

Na quarta questão debatemos as formas de ensinar história.

Em sua opinião qual é a melhor forma de estudar História?

Os maiores obstáculos encontrados no estudo da História vêm da bagagem escolar deficiente, linguagem restrita, vícios de análise e preconceitos. É muito difícil encontrar uma pessoa que admirava a História e, subitamente, não aprecia mais. Na maioria dos casos a rejeição vem de longe, na qual, infelizmente, a escola tem sua culpa. Sempre escutamos dos alunos que os professores de História são chatos, que as aulas são tediosas e assuntos repetitivos.

O que vem acontecendo é que os alunos chegam aos vestibulares quase sem informação referente ao conteúdo de História. É necessário que o aluno entenda que o domínio da língua é imprescindível para o seu conhecimento. Quando o aluno ler e escreve mal, conseqüentemente surgem problemas em todas as disciplinas que exigem muitas leituras. Os vícios de análises encaram História como uma disciplina “decoreba”, daí vem à consolidação do preconceito. Cientes dessas dificuldades, devemos procurar medidas que busque resgatar a atenção e curiosidade dos alunos. Nas *Figuras 11, 12 e 13* os alunos deram sua opinião acerca das melhores maneiras de estudar História.

4 – Em sua opinião qual é a melhor forma de estudar História? Debatendo, conversando em grupos e com uma boa leitura.

FIGURA 11 - Resposta do aluno "H" da E. E. Adriano Feitosa; 1ª Série do Ensino Médio

4 – Em sua opinião qual é a melhor forma de estudar História? Ter fontes concretas, um bom professor e bons meios de pesquisas a serem usados pelos estudantes e também atenção do ouvinte.

FIGURA 12 - Resposta do aluno "I" da E. E. Adriano Feitosa; 2ª Série do Ensino Médio

4 – Em sua opinião qual é a melhor forma de estudar História? A história, ela fica mais interessante de se estudar, quando é debatida no sb de aula, onde muitos falam e ao mesmo tempo escutam e aprendem.

FIGURA 13 - Resposta do aluno "J" da E. E. Adriano Feitosa; 3ª Série do Ensino Médio

Observamos que as formas mais citadas são: fontes seguras, debates nas aulas, boa leitura sobre o conteúdo e pesquisas. São nas leituras que os alunos devem ser críticos, pois há a exigência de muita concentração nas análises apresentadas. Quando quebramos as resistências, a História começa a aguçar a nossa curiosidade.

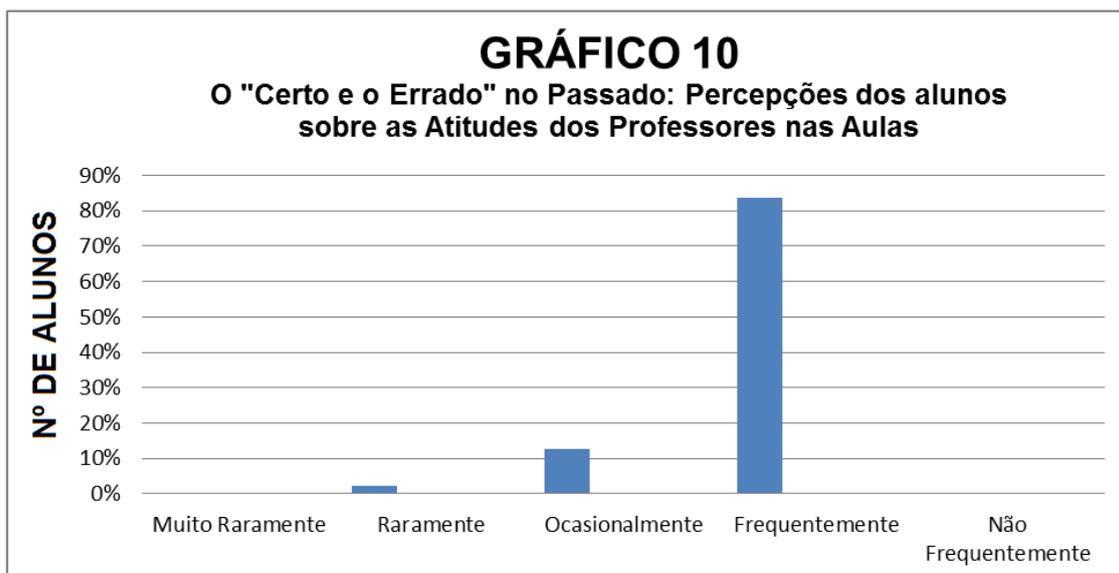
Na quinta questão analisamos as respostas dos alunos com base nas três séries do Ensino Médio. Foi feita a percentagem de cada resposta e exposto no gráfico. A questão foi a seguinte:

Normalmente, o que acontece na aula de História?

A primeira afirmativa sobre a pergunta acima foi:

- *Informação sobre o que foi “certo ou errado” na história.*

Os alunos apresentaram as respostas constantes do Gráfico 10:



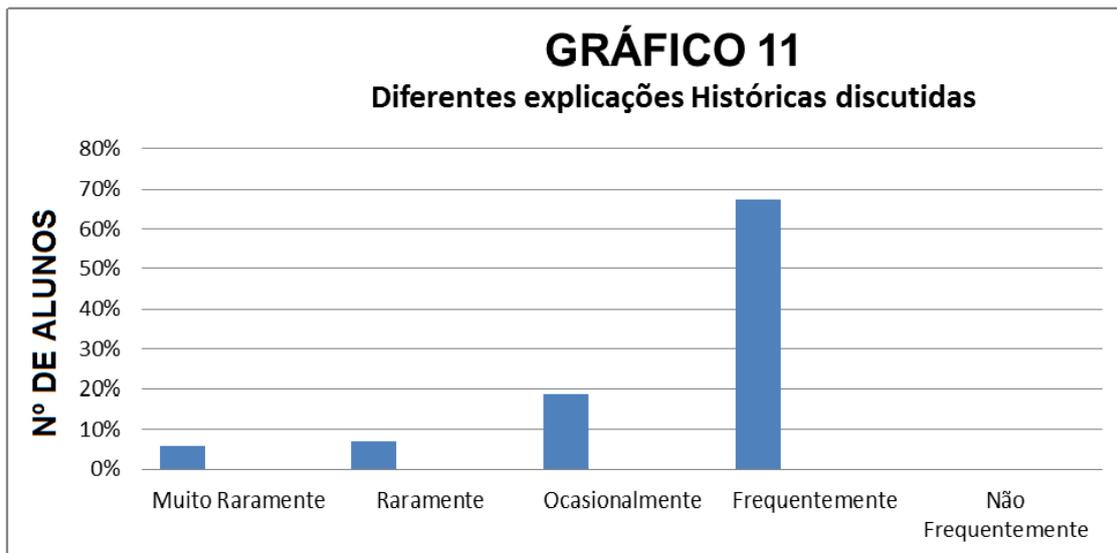
Como exposto, mais de 80% dos alunos apontam que os professores repassam as informações do “*bom ou mal, certo ou errado na História*”. Esse resultado condiz com o resultado dos professores. Isso nos explica os vários papéis sociais e suas influências culturais no ensino da História. Com isso, passamos a nos perguntar: Qual o posicionamento que o professor toma ao ensinar História? O seu julgamento é certo ou errado? Esses conflitos faz a escola escolher melhor os conteúdos que serão implantados na didática escolar dentro do novo contexto cultural. É importante ressaltar que os professores devem manter seus pontos de vista sensatos na introdução do pensamento histórico.

Dentre as várias interpretações dos eventos históricos, das pessoas e seus conceitos, é necessário que o aluno interprete todo o contexto histórico a partir de seu censo crítico.

Dando continuidade a esta questão, procuramos saber se:

- *Os professores discutem diferentes explicações sobre o que aconteceu no passado?*

O Gráfico 11 apresenta as respostas dos alunos para esta questão.



Atualmente os professores procuram inovar e diversificar sua prática pedagógica. O que devemos avaliar é se o aluno está acompanhando essa mudança.

Métodos e recursos no ensino da História são necessários, porém, devemos ter em mente que toda e qualquer transformação, para que aconteça de fato, deve ter como artefato básico a ampliação na capacidade dos professores atuarem diretamente no processo ensino-aprendizado. Começar esse processo fazendo com que o aluno passe a ter uma “leitura do mundo”, através dos diferentes meios e linguagens é o primeiro passo na construção didática.

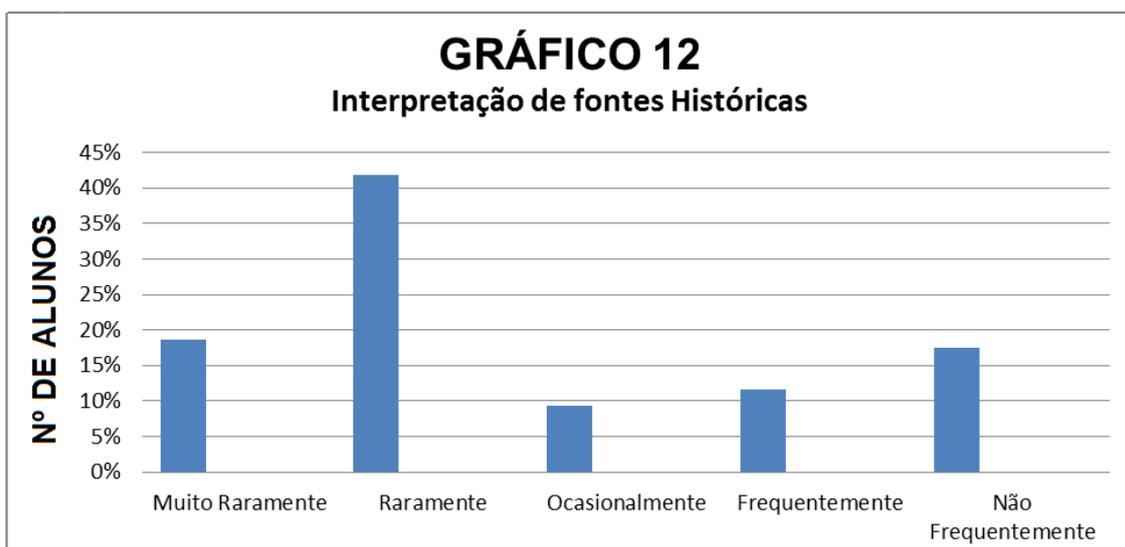
O gráfico mostra que mais de 60% dos alunos reconhecem que os professores repassam as informações e eles aprendem. A capacitação pedagógica do professor é essencial na relação ensino-aprendizagem, na qual o aluno deve ter habilidade de selecionar, organizar e dar significado as informações recebidas.

Com a finalidade de compreender o aprendizado histórico perguntamos aos alunos acerca das interpretações de fontes históricas.

- *Há reinterpretação da História por vocês própria?*

Houve variações nas respostas dos alunos (Gráfico 12). Porém, a maioria respondeu que “*frequentemente reinterpretam a História*”.

Atualmente as escolas estabelecem que os professores devam ter opções de técnicas pedagógicas que proporcionem ao aluno o aperfeiçoamento de habilidades como: interpretar, pesquisar, avaliar, compreender e produzir textos a partir de seus conhecimentos adquiridos em sala de aula. É imprescindível compreendermos que a transferência do conhecimento não é suficiente para confirmar uma sólida construção do sujeito histórico, é necessário que o professor oriente-o para conquistar as habilidades citadas acima.



A sexta questão irá analisar sobre a aprendizagem dos alunos. Buscamos encontrar os principais pontos que concentram o ensino da História no Ensino Médio. A questão foi a seguinte:

O que você aprende nas aulas de História?

A primeira afirmativa foi:

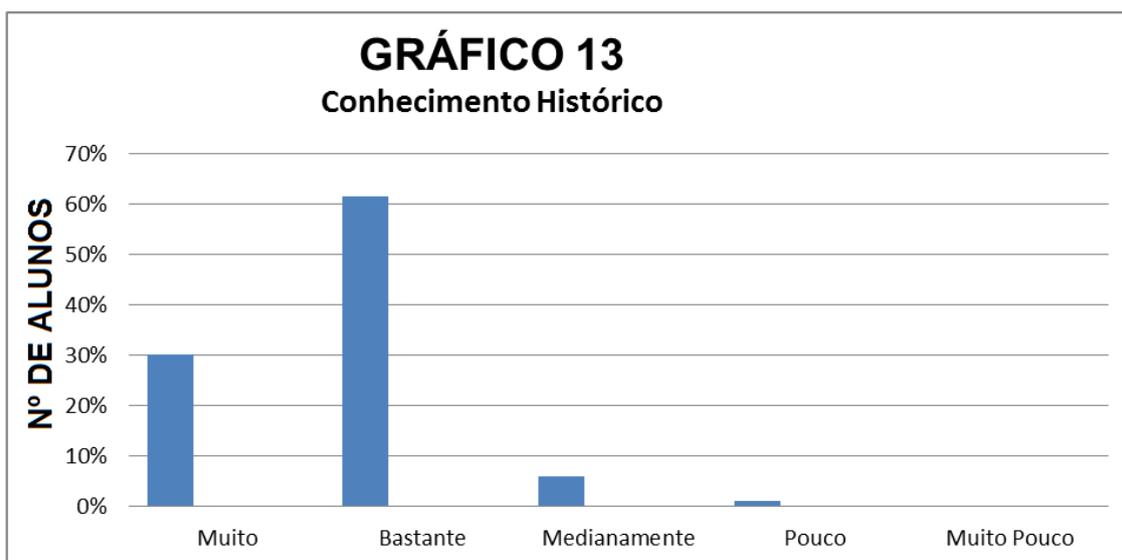
Conhecimentos sobre os principais fatos históricos?

O gráfico 13 mostra que o conhecimento acerca dos principais fatos históricos é bastante analisado. Isso confirma um ensino com o perfil ainda positivista, pois há a valorização dos fatos nomeados como mais importantes,

sendo assim, a confirmação de um ensino “tradicional”. Essa forma de ensino vem sendo questionada e rejeitada, até mesmo pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Para avaliar essa afirmativa devemos discutir sobre os principais enigmas no ensino da História como: Qual é a definição e a finalidade do conhecimento histórico na de aula História? Quais são os acontecimentos mais importantes na História? Esses acontecimentos tem alguma relação com o cotidiano dos alunos? A reflexão desses assuntos é imprescindível para entender como está sendo construída a idéia do passado, pois refletir o conhecimento histórico possibilitará outras reflexões em seu dia-a-dia.

A prática pedagógica deve ser compreendida tanto como um lugar que se aplica os conhecimentos científicos e pedagógicos, como um ambiente que fortalece as reflexões e inovações acerca dos antigos e novos conhecimentos.

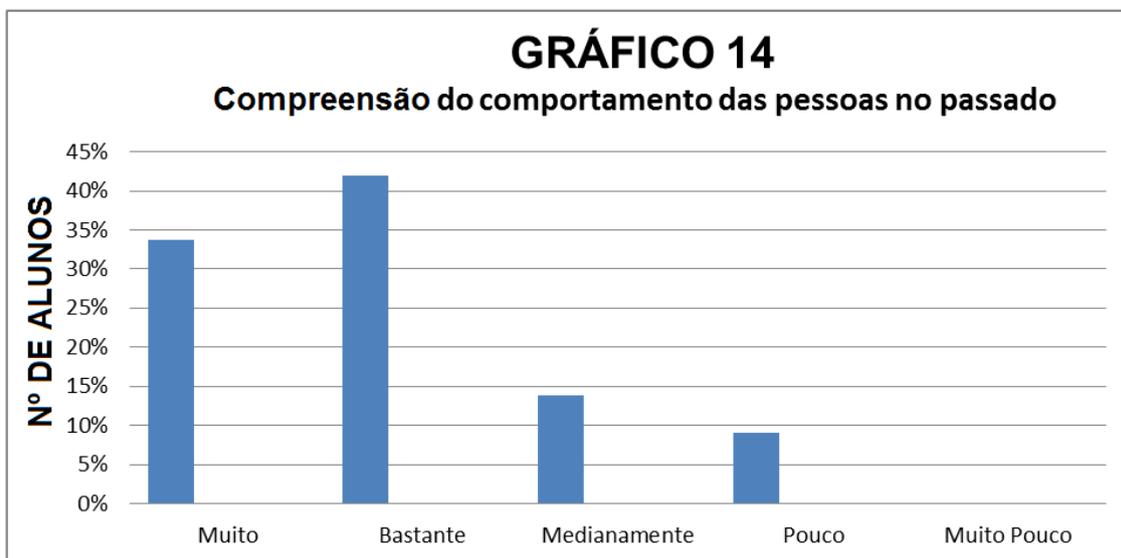


Buscamos saber sobre:

Compreender o comportamento das pessoas no passado

O ensino de História deve oferecer alternativas para os alunos analisarem as diversas visões e interpretações dos comportamentos das pessoas no passado. O Gráfico 14 mostra que os alunos “compreendem bastante o comportamento das pessoas no passado”. Esse entendimento deve

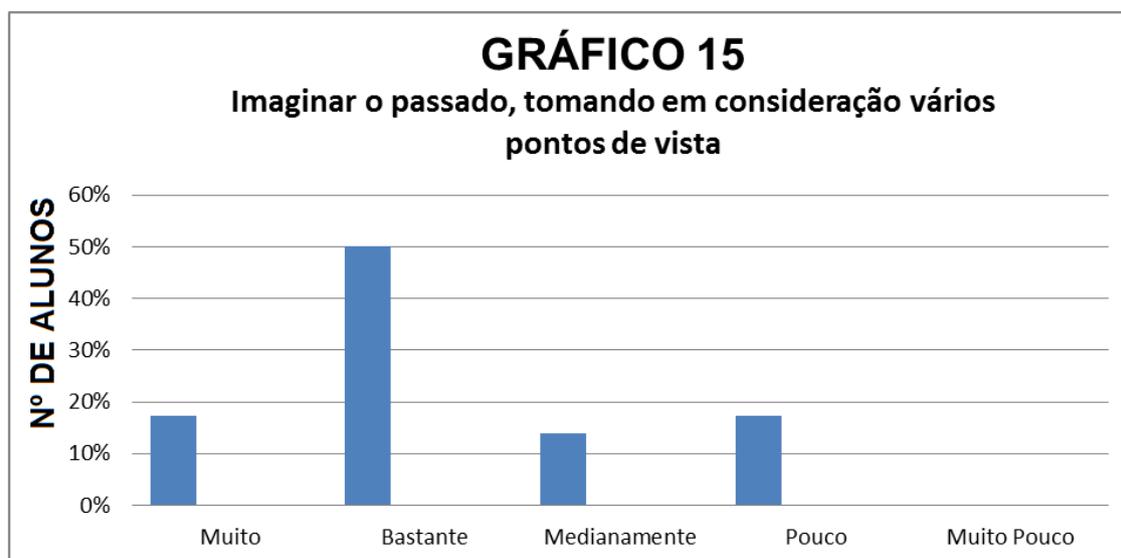
ser de acordo com especificações formadas que tem possibilidades de aumentar a capacidades de preparar e dar significado às múltiplas informações que o jovem de hoje recebe, pelos vários meios de comunicação.



Dando continuidade perguntamos se o aluno:

Imagina o passado, tomando em consideração vários pontos de vista.

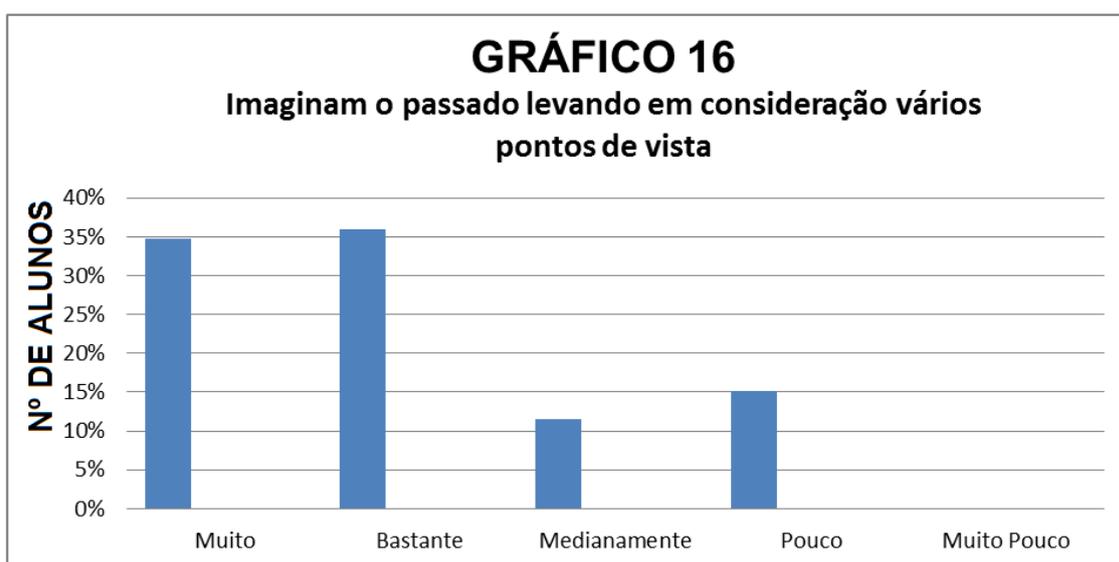
De acordo com o Gráfico 15, 50% dos alunos entendem os diversos assuntos nas aulas de História, isso indica que os mesmos estão entendendo que a História não pode ser uma ciência unívoca, mas testando uma visão de História que guia para um campo de possibilidades.



Dando continuidade analisamos a opinião do aluno quanto:

Imaginam o passado levando em consideração vários pontos de vista

Como resultado (Gráfico 16) mostra que houve distribuição nas respostas dos alunos, na qual 35% dos alunos disseram que imaginam épocas do passado durante as aulas de História. A aderência maioritária dos alunos ao item de restauração do passado, em História, poderá formar um alicerce para um enfoque atual e eficaz, em que cada amostra provisória seja nomeada criteriosamente e atualizado.



Para finalizar o questionário perguntamos aos alunos:

Em sua opinião, quais são os melhores meios tecnológicos para aplicar em sala de aula?

As respostas que teve melhor destaque estão representadas nas Figuras 14, Figura 15 e Figura 16.

6) Na sua opinião, quais são os melhores meios tecnológicos para aplicar em sala de aula?

Se adaptar ao mundo tecnológico não é fácil, pois se prestarmos atenção a tecnologia avança a cada momento. O uso de slides, mais computadores, melhorariam o entendimento, a compreensão do aluno na sala de aula.

FIGURA 14 - Resposta do aluno "L" da E. E. Adriano Feitosa; 1ª Série do Ensino Médio

6) Na sua opinião, quais são os melhores meios tecnológicos para aplicar em sala de aula?

A apresentação em slides, com vídeos e fotos, ajudam a fixar as atenções, tirar a retenção, aprender cada vez mais com menos meios que a tecnologia nos proporciona.

FIGURA 15 - Resposta do aluno "M" da E. E. Adriano Feitosa; 2ª Série do Ensino Médio

6) Na sua opinião, quais são os melhores meios tecnológicos para aplicar em sala de aula?

Usar slides, filmes, vídeos, que a aula seja mais dinâmica, mais interessante e prestarmos mais atenção. Temos com muita mais vontade de aprender.

FIGURA 16 - Resposta do aluno "N" da E. E. Adriano Feitosa; 3ª Série do Ensino Médio

Atualmente os estudantes estão cada vez mais próximos dos meios tecnológicos e encantados com a agilidade das informações veiculadas a esses meios. Não há como falar em educação e não citar os avanços tecnológicos que já fazem parte da vida do ser humano. Deste modo, é importante realizar uma reflexão acerca do uso da tecnologia em sala de aula para conseguir as ferramentas que ajudaram no aprendizado do aluno.

No campo educacional os professores passam por situações desagradáveis, como por exemplo, o desânimo dos alunos. Tentando solucionar esse problema as inovações tecnológicas vêm para ajudar os professores na didática escolar e fazer com que o aluno compreenda o sentido

de História. Isso irá beneficiar, a pequeno prazo, os déficits educacionais mais temidos, porém é essencial ter o conhecimento dessas alterações no ensino.

Paulo Freire (1996, p 28) registrou que:

[...] ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se "dispõe" a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. [...] Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

A partir do exposto acima algumas perguntas surgem no sentido de melhorar a metodologia utilizada em sala de aula. Será que é possível fazer uso dos elementos tecnológicos sem causar desordem na concentração dos discentes? Qual a melhor forma de usar as tecnologias? Por quais meios pesquisar os conteúdos?

O principal problema que os professores de História encontram na utilização de alguns meios tecnológicos em sala de aula é como manter a atenção dos alunos durante as aulas. Os aparelhos eletrônicos, principalmente celulares, são os que mais distraem os alunos, onde acabam prejudicando seu aprendizado.

Na atualidade os acessos intermináveis aos mais diferentes conteúdos devem ser democratizados, selecionados, editados, reconhecidos em o que é ou não confiáveis. As novas gerações de professores são mais receptíveis aos meios tecnológicos, isso torna suas aulas mais atraentes que acarretará na atenção dos alunos.

O professor precisa está em frequentes transformações, se modernizando em tudo que envolva a educação de um modo geral. Quando o professor notar que os meios tecnológicos tem o poder de modificar a sala de aula para um núcleo de pesquisa, as aulas de História passaram a ter um novo significado, pois o passado terá um objeto de estudo novo e os alunos passaram a perceber que a História "decorea", tem agora, uma nova forma de compreensão.

O uso de computadores em sala de aula apresenta vantagens que atraem os olhares dos professores e alunos, pois tanto facilita o dia-a-dia do professor como torna conteúdos considerados “chatos” mais dinâmicos. Esse uso do computador no ensino permite o contato com diferentes linguagens, porém até que se tenha a compreensão de como utilizá-lo, ele deverá ser usado como uma importante ferramenta no auxílio da didática escolar.

As ferramentas para essa modificação devem ser bem estudadas, uma vez que, é indispensável saber usá-las de forma correta. O professor será o responsável por fazer o aluno deter e avaliar as diferenças nos pontos de vista. Segundo Schmidt (2004), o professor deve ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas em problemáticas.

A preocupação no uso desses meios é tanto dos educadores quanto das Políticas de Educação, pois quando usados de forma correta passam ser um forte aliado no processo ensino-aprendizagem, porém é necessário que o professor seja capacitado. Entre os mais variados meios tecnológicos os que os alunos citaram no questionário (Figura 14, 15 e 16) foram: Data show, DVD, programações audiovisuais televisivas, internet, etc. Com tantas opções o desafio do professor é o de sugerir o que melhor se enquadre na sua didática. Unir a aprendizagem do aluno com os programas curriculares e os recursos tecnológicos é uma vantagem para uma Educação atualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi observado os inúmeros desafios do ensino da História no Ensino Médio. Os principais pontos abordados aqui envolveram à problemática do pensamento histórico do docente, o aprendizado da História pelo aluno e a inclusão de atividades pedagógicas frente às inovações tecnológicas.

Ao concluir este artigo buscamos refletir e pontuar um pouco acerca das perguntas feitas inicialmente aos professores e alunos. Agora, destacaremos algumas dicas sobre o que já foi discutido. Inicialmente devemos entender que não há História sem teoria, então os alunos precisam aceitar que os textos históricos são resultados de uma considerável construção teórica entre o passado e o presente. Outro ponto discutido na pesquisa foi sobre o uso dos recursos tecnológicos no dia-a-dia escolar, ao fazer uso desses meios potencializamos a prática pedagógica para as diferentes personalidades dos alunos, pois essas estratégias na didática escolar complementam o tradicional estilo de aprendizagem da História. Contudo, os meios tecnológicos devem ser empregados com a finalidade científica para que os discentes atinjam o máximo de conhecimento e assim possa reduzir os limites na compreensão do conhecimento histórico.

Realizar este trabalho me ajudou a observar que o ensino da História passou por diversas alterações que levou ao crescimento da capacidade do aluno aprender a História, porém a caminhada ainda é longa para alcançarmos a verdadeira habilidade de compreensão do ensino da História pelos alunos. Esperamos que nosso trabalho venha a contribuir nas possíveis alterações do Ensino da História nas nossas escolas, já que esta investigação sinaliza para intensas modificações que envolvem o ensino histórico.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BENJAMIN, WALTER. Sobre o conceito de história. In: **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; v. 1)

BERVIAN, P. A; CERVO, A. L. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. 3d. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº15/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CARR, EDWARD HALLET. **Que é história?** Tradução de Lúcia Maurício de Alverga. Rio de Janeiro. Paz e Terra. (1982).

CARRETERO, MARIO. **Construir e ensinar**: as ciências sociais e a história. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CHIAPINNI, L. **A reinvenção da catedral**. São Paulo; Cortez, 2005.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

EVANS, RICHARD J. **Em Defesa da História. Tradução**: Carla^a de Souza S. Pereira. Lisboa: Actividades Editoriais Ltda. 2000.

FENNELON, Déa R. A questão dos estudos sociais. In: Cadernos Cedes/ A prática do ensino de história, São Paulo, Cortez/Cedes nº10. 1984

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, SELVA GUIMARÃES. **Didática e prática de ensino de história:** experiências, reflexões e aprendizados. São Paulo: Papirus, 2003.

GALLO, Silvio. **Filosofia, Educação e Cidadania.** P. 131-154. In: Filosofia, Educação e Cidadania. PEIXOTO, Adão José (org). 2º ed. Campinas,SP: Editora Alínea, 2004.

GADOTTI, MOACIR. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. **O ensino de História e seu currículo:** teoria e método. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

JENKINS, KEITH. **A História Repensada.** Tradução Mario Vilela. São Paulo Contexto. 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. . **Fundamentos de metodologia científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LE GOFF, JACQUES. **História e memória.** Campinas: Editora UNICAMP, 1996.

LEOPOLDO, L. P. **Novas Tecnologias na Educação:** Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias. Cap. 1, 2002

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração. FEA-USP. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996.

ROCHA, UBIRATAM. Reconstruindo a história a partir do imaginário do aluno. In: Sônia L. Nikitink (org.) **Repensando o Ensino de História.** São Paulo: Cortez. 1999.

SCHMIDT, M. A. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHMIDT, M. A. CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2005.

SEFFNER, Fernando. **Teoria, metodologia e ensino de história**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS. 2000.

VALE, ANA MARIA DO. **Educação popular na escola pública**, 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ZEICHNER, K. **Ensino reflexivo e experiência baseada em campo em formação de professores**. n. 12, p. 1-22, 1981.

ANEXOS

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS - PROFESSOR

O Ensino da História sempre foi alvo de preocupações e mudanças, desde a sua origem. Hoje, o Brasil está envolvido em profundas mudanças, sendo assim investimos em trabalhos que facilite a compreensão da História.

A partir da parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, desenvolvemos um Projeto, cujo principal objetivo é investigar “Os desafios do ensino de História no Ensino Médio”. Devemos analisar como nós, professores, estamos acompanhando as possíveis mudanças; no sentido de responder às novas exigências. Com isso, será possível resgatar a importância do ensino da História no Ensino Médio.

Contamos com sua participação, prometendo ética, quanto ao sigilo de suas repostas. Seus nomes não serão divulgados.

Muito obrigado!

DADOS - PROFESSOR

1 – Nome: _____

2 – Cidade: _____

3 – Escola: _____

4 – Que tipo de formação recebeu para exercer a sua atividade de professor de História?

Curso: _____

Escola: _____

5 – Tem estudos específicos no campo da História?

Estudos aprofundados em História

Estudos em algumas outras Áreas Humanísticas

Estudos em algumas outras Ciências Sociais

Nenhuma instrução específica em História

6 – Quantos anos de experiência de Ensino têm?

Até 5 anos

De 6 a 10 anos

De 11 a 15 anos

De 16 a 25 anos

Mais de 25 anos

QUESTIONÁRIO - PROFESSOR

1) Como professor (a) de História, o que é mais conveniente para melhorar o seu ensino?

Repensar o Ensino

Repensar o conceito da História

Repensar o Ensino da História

Outro: _____

2) O que você acha do ensino de História?

3) Em sua opinião, nos últimos anos, houve alguma mudança na forma como é repassado o conteúdo de História? _____

4) Em sua opinião, qual dos seguintes conceitos, corresponde aos novos desafios do Ensino História, hoje:

a) História – é uma ciência crítica e penetrante, apta a apreender a objetividade das realidades sociais e as possibilidades de uma mudança progressiva.

b) História – é a ciência que estuda a sucessão dos diferentes modos de produção, o processo real da vida.

c) História – é um processo contínuo de interação entre o historiador e seus fatos, um diálogo interminável entre o presente e o passado.

d) História – é o conhecimento da evolução, a longo prazo, das estruturas sociais, políticas e ideológicas no decorrer do tempo, dos aspectos materiais da totalidade social.

e) História – é, antes de tudo, uma arte literária, pois existe concretamente através de um discurso, cujo “forma” é essencial.

5) O que acontece normalmente na sua aula?

	Muito Raramente	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Não Frequentemente
a) Os alunos são informados sobre o que foi, certo ou errado na história					
b) Eles discutem explicações sobre o que aconteceu no passado					
c) Interpretam fontes históricas, fontes e mapas					
d) Os alunos recortam e reinterpretam a história por eles próprios					

6) Quais dos seguintes objetivos concentram o ensino?

	Muito	Bastante	Medianamente	Pouco	Muito Pouco
a) Que os alunos adquiram conhecimentos sobre os principais fatos históricos					
b) Que eles julguem moralmente os conhecimentos					

históricos de acordo com os poderes civis e humanos					
c) Que ele imaginem o passado, tomando em consideração vários pontos de vista					
d) Que eles compreendam o comportamento das pessoas no passado, reconstruindo os quadros da vida e pensamento do período em que essas pessoas viveram					

6) Na sua opinião, quais são os melhores meios tecnológicos para aplicar em sala de aula?

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS - ALUNO

Refletir o Ensino da História na atual circunstância parece ser uma preocupação geral em todos os níveis da Escola. Esse problema requer dos professores e alunos uma mudança que possibilite um maior entendimento da História. Esse trabalho tem como objetivo investigar “Os desafios do ensino de História no Ensino Médio”, você foi escolhido para participar deste Projeto. Com sua colaboração, respondendo este questionário, garantiremos uma importante ferramenta para analisarmos as principais dificuldades no Ensino da História no Ensino Médio.

Contamos com sua participação, prometendo ética, quanto ao sigilo de suas repostas. Seus nomes não serão divulgados.

Muito Obrigado!

DADOS - ALUNO

1 – Nome: _____

2 – Cidade: _____

3 – Escola: _____

4 – Sexo:

Feminino

Masculino

5 – Idade: _____

6 – Qual a série que está cursando?

1ª série do Ensino Médio

2ª série do Ensino Médio

3ª série do Ensino Médio

QUESTIONÁRIO - ALUNO

1 - Porque estudar história? _____

2 – Para você a História é uma disciplina “Decoreba”? _____

Por quê? _____

3 – Você acredita que há uma relação entre a História e o seu cotidiano? _____

4 – Em sua opinião qual é a melhor forma de estudar História? _____

5 – Normalmente, o que acontece na aula de História?

	Muito Raramente	Raramente	Ocasional-mente	Frequen-temente	Não Frequentemente
a) São informados sobre o que foi bom ou mal, certo ou errado na História					

	Muito Raramente	Raramente	Ocasional-mente	Frequen-temente	Não Frequentemente
b) Discutem diferentes explicações sobre o que aconteceu					
c) Reinterpre- tam a História por vocês próprios					

6 – O que você mais aprende nas aulas de História?

	Muito	Bastante	Medianamente	Pouco	Muito Pouco
a) Conhecimentos sobre os principais fatos históricos					
b) Compreender o comportamento das pessoas no passado					
c) Imaginar o passado, tomando em consideração vários pontos de vista					
d) Imaginam o passado levando em consideração vários pontos de vista					

7) Na sua opinião, quais são os melhores meios tecnológicos para aplicar em sala de aula?
